

sexta-feira, novembro 11, 2016

ÚLTIMAS ▶ Aquecimento global e Orçamento Carbono, artigo de José Eustáquio Diniz Alves

# Portal EcoDebate

Cidadania e Meio Ambiente - ISSN 2446-9394

**ESPAÇO disponível: Banner 728 X 90**  
Socialização da informação socioambiental também é sustentabilidade. Apoie e patrocine esta ideia revista eletrônica EcoDebate, ISSN 2446-9394

BOLETIM DIÁRIO    CONTATO    ECODEBATE    ESTATÍSTICAS    EXPEDIENTE    REGRAS

REVISTA CIDADANIA E MEIO AMBIENTE



## Pra Lá De Marrakesh, Artigo De Raimundo Nonato Brabo Alves

Artigo by **Redação** - 11/11/2016 0

Compartilhe



### SIGAM-NOS



RSS



Twitter



Facebook



Boletim

### DIRIGINDO-SE ANTERIORES. POR DATA

novembro 2016

| S     | T  | Q  | Q  | S  | S  |
|-------|----|----|----|----|----|
|       | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  |
| 7     | 8  | 9  | 10 | 11 | 12 |
| 14    | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| « out |    |    |    |    |    |

COP22

| S     | T  | Q  | Q  | S  | S  |
|-------|----|----|----|----|----|
| 21    | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 28    | 29 | 30 |    |    |    |
| « out |    |    |    |    |    |

## APOIO



## TAGS

agricultura agrotóxicos

Amazônia

aquecimento global

Belo Monte CO2 conservação

consumo & consumismo contaminação

Convenção do Clima crise ambiental

Código Florestal-floresta zero

desenvolvimento sustentável

desmatamento economia

educação energia energia nuclear

entrevista escassez de água

Henrique Cortez hidrelétricas

IBAMA indígenas legislação

ambiental licenciamento

ambiental lixo modelo de

desenvolvimento

movimentos sociais MP

mudanças

climáticas pesquisa

[**EcoDebate**] Essa expressão era muito popular na década de 1970 e significava que quem estava “prá lá de Marrakesh” estava meio atabalhado ou perturbado do juízo. Lembrei a expressão por ler as matérias que tratam da reunião da COP-22, a conferência do clima da ONU, que se iniciou nesta segunda feira 07 de novembro em Marrakesh, no Marrocos. Essa expressão caiu de uso. Hoje o Marrocos é uma rota turística de alta demanda, com hotéis suntuosos.

Chamou meu interesse a manchete sobre o relatório dos pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ) que será apresentado na referida conferência, alertando prefeitos das cidades brasileiras para as consequências dramáticas do aquecimento global.

Segundo o que recomendam os pesquisadores no relatório, “os municípios que não mudarem a forma com que lidam com água, transportes e gestão de lixo e resíduos enfrentarão problemas como desabastecimento e energia, hospitais superlotados, inundações e desmoronamentos, com impactos mais fortes nas regiões mais pobres”.

Nada mais oportuno que chamar a atenção dos gestores municipais para os problemas ambientais que no final das contas oneram os orçamentos das prefeituras para minimizar seus impactos, sem promover bem-estar aos munícipes. Afinal segundo os mesmos pesquisadores, foram inúmeras as

conferências realizadas no campo da diplomacia, porém decepciona o abismo entre as discussões globais sobre o clima e a “vida real” das cidades brasileiras.

A preocupação com a água é imperiosa. Neste item extrapola a responsabilidade da municipalidade. Escrevi sobre esse tema logo após o desastre de Mariana:

Em comentário da Lei 9433/1997 que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos, Paulo Affonso Leme Machado em seu livro Recursos Hídricos, Direito Brasileiro e Internacional afirma: *“o uso da água não pode ser apropriado por uma só pessoa, física ou jurídica, com exclusão absoluta dos outros usuários em potencial; o uso da água não pode esgotar o próprio bem utilizado. A concessão ou a autorização (ou qualquer tipo de outorga) do uso da água deve ser motivada ou fundamentada pelo gestor público”*.

Paulo Affonso afirma ainda na página 26 do referido livro: *“O poder Público não pode agir como um “testa-de-ferro” de interesses de grupos para excluir a maioria dos usuários do acesso qualitativo e quantitativo às águas. Seria um aberrante contrassenso o domínio público “aparente” das águas, para privatizá-la, através de concessões e autorizações injustificadas do Governo Federal e dos Governos Estaduais servindo ao lucro de minorias. A água é um direito humano, não um produto a ser comercializado”*.

Será que a legislação vem sendo aplicada ou a realidade vem se contrapondo ao que propõe Paulo Affonso e se transformando num “aberrante contrassenso”. A poluição recente do Rio Doce expõe o Brasil ao mundo o quão atabalhoada vem sendo a política de administração de nossos recursos hídricos

Mais de 300 mil cidadãos de maneira trágica estão submetidos a humilhante disputa de míseros litros de água para matar a sede, ou ao pagamento de preços aviltados por maior porção de “água mineral” para o atendimento diário de suas necessidades básicas.

O gerenciamento do recurso água deve ser responsabilidade dos municípios, estados e da União. O maior desastre ambiental do Brasil, na bacia do Rio Doce completou um ano sem que praticamente nada se tenha feito, nem para reparar os prejuízos dos munícipes de Mariana diretamente afetados, nem como lição para endurecer a legislação ambiental.

No meio urbano brasileiro as condições de uso do solo são das mais críticas. Raros os municípios que tem sua ocupação ou planejamento urbano com base em adequado código de postura municipal. As praças públicas, parques e áreas verdes são preteridos em razão da especulação imobiliária.

poluição política políticas  
públicas recursos hídricos  
reflexão saúde segurança

alimentar sociedade

terras indígenas trabalho

escravo urbanização água índice

## APOIO



Para pais que se importam.

## ANUNCIE AQUI

**ESPAÇO DISPONÍVEL: BANNER 300 X 250**

Socialização da informação socioambiental  
também é sustentabilidade

Apoie e patrocine esta ideia

revista eletrônica EcoDebate, ISSN 2446-9394

## CATEGORIAS

- 📁 Artigo
- 📁 Editorial
- 📁 Notícia
- 📁 Podcast
- 📁 Videocast

## PÁGINAS

- Boletim Diário
- Contato
- EcoDebate
- Estatísticas

As ocupações desordenadas predominam, sem o acompanhamento da infraestrutura adequada como água tratada e esgoto sanitário. Ao contrário, as condições de infiltração do solo são obstruídas com vias asfaltadas e construções de calçadas até nos quintais no entorno das residências.

Áreas alagadas ou pantanosas que deveriam ser destinadas a preservação e retenção de água são inicialmente invadidas por moradias irregulares e depois aterradas, transformando-se posteriormente em cenário de problemas sociais nas enchentes. Uma nova política de reordenamento territorial deve ser concebida e executada. Necessitamos tanto de reforma agrária como de reforma urbana.

Nas últimas eleições municipais os problemas ambientais não foram nem de longe preocupação de nossos candidatos a prefeitos e vereadores. Nada mais oportuno que focar de agora em diante, os prefeitos municipais como responsáveis e protagonistas das soluções ambientais no Brasil.

Principalmente quando a maioria das prefeituras não cumpriu o prazo para o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos e a sociedade continua a ser a crescente mina de rejeitos, com o consumo desenfreado.

Vamos aguardar os novos planos de desenvolvimento municipal.

Principalmente se estarão de acordo com as orientações técnicas de nossos especialistas ambientais a fim de reduzir o abismo identificado pelos pesquisadores da UERJ. E torcer para que – mais uma vez – as nossas improrrogáveis soluções ambientais não fiquem “prá lá de Marrakesh”, literalmente.

*Raimundo Nonato Brabo Alves*

*Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental*

#### Fontes:

<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/11/reunioes-globais-de-clima-sao-frustrantes-porque-estao-longo-da-vida-real-diz-cientista-brasileira.html>

<https://www.ecodebate.com.br/2014/11/10/pagamos-tanto-por-lixo-quanto-por-alimentos-artigo-de-raimundo-nonato-brabo-alves/>

<https://www.ecodebate.com.br/2015/03/09/o-solo-e-a-crise-de-agua-artigo-de-raimundo-nonato-brabo-alves/>

<https://www.ecodebate.com.br/2015/12/08/cria-se-escassez-para-gerar-demanda-artigo-de-raimundo-nonato-brabo-alves/>

<https://www.ecodebate.com.br/2013/09/06/o-consumo-desenfreado->

Expediente

Regras

Revista Cidadania e Meio

Ambiente

## PUBLICAÇÕES RECENTES



Índice da edição  
nº 2.647, 2016  
[11/11/2016]

11/11/2016 0



Aquecimento  
global e  
Orçamento  
Carbono, artigo de  
José Eustáquio  
Diniz Alves

11/11/2016 1



Trump é o muro,  
Francisco é a  
ponte, artigo de  
Roberto Malvezzi  
(Gogó)

11/11/2016 0



Com Trump  
triunfa a  
intolerância,  
artigo de Reinaldo  
Dias

11/11/2016 0

[e-incompativel-com-a-sustentabilidade-artigo-de-ramundo-nonato-brabo-alves/](https://www.ecodebate.com.br/2016/11/11/pra-la-de-marrakesh-artigo-de-ramundo-nonato-brabo-alves/)

in [EcoDebate](#), 11/11/2016

"Pra lá de Marrakesh, artigo de Raimundo Nonato Brabo Alves," in Portal EcoDebate, ISSN 2446-9394, 11/11/2016, <https://www.ecodebate.com.br/2016/11/11/pra-la-de-marrakesh-artigo-de-ramundo-nonato-brabo-alves/>.

[CC BY-NC-SA 3.0] [ O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate e, se for o caso, à fonte primária da informação ]

### **Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate**

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para [newsletter\\_ecodebate+subscribe@googlegroups.com](mailto:newsletter_ecodebate+subscribe@googlegroups.com) . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

### **Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate**

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para [newsletter\\_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com](mailto:newsletter_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com) ou [ecodebate@ecodebate.com.br](mailto:ecodebate@ecodebate.com.br). O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea.

**ESPAÇO DISPONÍVEL: Banner 728 X 90**

Socialização da informação socioambiental também é sustentabilidade. Apoie e patrocine esta ideia  
revista eletrônica EcoDebate, ISSN 2446-9394

Tagged [aquecimento global](#) [Convenção do Clima](#) [mudanças climáticas](#)

< **Anterior**

Podcast: ONU divulga relatório sobre aumento de gases na atmosfera

**Próximo** >

Com Trump triunfa a intolerância, artigo de Reinaldo Dias

## Deixe uma resposta

Todo o conteúdo deste site é Copyleft e está publicado sob a Licença Creative Commons (CC BY-NC-SA 3.0)

Powered by WordPress | Theme: AccessPress Mag

---